

“O esporte amador tem dois aspectos importantes: um é o individual, a promoção do homem, que se realiza e se educa fisicamente. Isto é importante. Acho que, se conseguirmos elevar o nível físico da população brasileira, teremos resultados extraordinários para o desenvolvimento do País. O segundo aspecto é o da representatividade, a projeção do País no exterior. Os resultados alcançados já fazem com que muitos saibam o que é o Brasil, o que o Brasil tem, o que é que pode produzir, onde está situado, qual a sua capital, coisas que nos anos atrás não aconteciam.”

PRESIDENTE GEISEL.



A NOVA DIMENSÃO

“Uma revista melhor, para uma Educação maior”.

A REVISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA que há quase meio século vem servindo de veículo de comunicação oficial da ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO EXÉRCITO com a comunidade desportiva nacional, circula no encerramento de mais um ano letivo, com o seu nonagésimo nono número, no afã de dar uma nova dimensão à sua mais legítima expressão técnica e cultural.

Durante todos esses anos, de intensa e profícua atividade em prol da difusão de novas idéias, conceitos e conhecimentos especializados sobre a educação física e os desportos, a **Revista da EsEFE** tem procurado manter a orientação que traçou de bem servir através de suas edições anuais, objetivo que vem alcançando apesar dos óbices e das dificuldades que vem sabendo superar.

O presente número — que em tão significativa hora é dado a público, contém artigos que consideramos de elevado interesse profissional para todos aqueles que trabalham como educadores da mente e do corpo, e procura despertar a atenção do leitor para assuntos de real atualidade e importância no amplo e eclético campo do treinamento físico e desportivo.

Esta edição deixa de lado a velha e cinquentenária controvérsia sobre

se a educação física é “um meio ou um fim” que, em nossos dias, encontra adeptos de um lado na “Corrente Pragmática”, que procura tornar o homem a matéria prima para o resultado desportivo, e de outro na “Corrente Dogmática”, cujo objetivo principal é “o homem total”, em que o desporto fará sempre parte da educação física.

Estamos convictos de que o grande desafio, do momento, para todos nós, dirigentes, técnicos, professores e alunos, é a aplicação, no mais curto prazo, da Lei nº 6251, de 8 de outubro de 1975, que estabelece a tão esperada **POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS** — PNED, cujos objetivos básicos são:

- I — Aprimoramento da aptidão física da população;
- II — Elevação do nível dos desportos em todas as áreas;
- III — Implantação e intensificação da prática dos desportos de massa;

- IV — Elevação do nível técnico-desportivo das representações nacionais; e
- V — Difusão dos desportos como forma de utilização do tempo de lazer”.

O abandono da **monocultura desportiva**, a implantação da prática dos desportos de massa e o aproveitamento da atividade esportiva como tempo de lazer, parecem-nos sintomas muito positivos a emular o sistema desportivo nacional, responsável pela direção, orientação, supervisão, coordenação e controle das novas formas de organização desportiva:

- comunitária;
- estudantil;
- militar; e
- classista.

A **Revista da EsEFE**, ao ensejo de tão marcante definição — no país, pelo Governo Federal — dos novos rumos da educação física e dos desportos, congratula-se com todos os esportistas nacionais por tão auspicioso evento.

Cel. GLÊNIO PINHEIRO
Comandante da EsEFE